

# Gazeta de Campinas

Assignaturas  
CAMPINAS PARA FORA  
Anno.... 12\$000 Anno..... 15\$000  
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000  
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.  
TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ANNO VIII

DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1877

N. 1083

## GAZETA DE CAMPINAS

15 de Julho de 1877.

### Interesses agricolas

A' obsequiosidade de um nosso estimavel collaborador devemos as linhas que se vão ler, acerca de um assumpto que está a prender todas as attentões e que, quanto mais discutido, mais pede o exame e o estudo dos espiritos interessados sinceramente pelo futuro do nosso paiz.

Dando em as columnas desta folha o judicioso artigo, chamamos para elle o cuidado do leitor, e fazemos votos para que as idéas emitidas por seu author despertem, mais e mais, a boa vontade de quantos podem concorrer com o conselho e o estimulo em uma discussão de tanto alcance e momento.

### A QUESTÃO DA IMMIGRAÇÃO

Illm. sr. redactor.—Lemos com o maior interesse nas *Gazetas de Campinas* de 29 de Maio, de 3, 5 e 7 do corrente mez alguns artigos sobre a immigração que encerram dados e informações excellentes acerca dessa questão tão importante para o bem estar do imperio do Brazil, e particularmente para aquellas das provincias, que, ou por seu maior desenvolvimento, ou por sua posição, ou por outras causas, contribuem para a manutenção de suas irmãs, ou antes fazem-n'as viver.

Nossa situação é na verdade bem critica, e merece a mais accurada rattenção dos que governam.

O Brazil cõgamente se aproxima de um abysmo, a cujas bordas chegará em breve, e então o menor descuido ser-lhe-ha fatal.

Entretanto sendo muito mais facil desviar o dessa senda fatal do que arrancar-o do abysmo depois da queda, não ha iniciativa alguma a favor da solução de um problema tão transcendente e de resultados tão proficuos.

Com effeito, cada um indica os defeitos do que até hoje tem sido feito a pról da emigração, deseja que se tralhe melhor caminho; ninguém, porém, indica o que é preciso fazer: isto é, não faltam theoreticos, mas suas theorias ainda que bellas, não são praticaveis; e é esta a melhor prova de que a questão não tem sido assaz estudada, ou antes o lado pratico da questão tem sido menosprezado e por isso o problema não se acha ainda resolvido.

E', pois, com uma impaciencia bem natural que esperamos a execução da promessa que fizestes de publicar as considerações que julgardes opportunas a respeito de uma questão de interesse vital para o nosso paiz.

A *Gazeta de Campinas*, de que sois a personificação, tomando a peito a causa da emigração para o Brazil, torna-se o facho luminoso do progresso, que engrandecerá este vasto imperio a começar da bella provincia de S. Paulo.

Mas não convem perder de vista este axioma, que em todas as consas ha o presente e o futuro, que exigem applicações mai diferentes.

Quero discutir hoje a questão que nos occupa sob o ponto de vista do futuro, é em nossa humilde opinião, pura utopia, pois não nos é dado o conhecimento do futuro; entretanto, argumentando por indução e pelas probabilidades devemos proceder de tal sorte que de maneira alguma o futuro fique comprometido: deste modo iremos trabalhando para o bom exito de grande emigração futura, sem todavia deixar no olvido a emigração presente, aquella que urge, aquella que convem ás circumstaacias actuaes do paiz.

Trata-se, pois, de substituir braços livres a braços escravos, e neste intuito convem reunir algumas exprezas de colonisação, que façam (como bem dissestes) absolutamente o contrario do que até hoje tem sido feito.

Não somos exclusivistas, queremos dizer, não regeitamos os colonos desta ou daquela nação; todavia á vista da opposição de certos governos, á vista do que a experiencia nos tem ensinado em nosso proprio paiz, entre nós mesmo e não em outros lugares, julgamos que para se fazer um ensaio decisivo, os suissos allemães corresponderão melhor ao fim almejado, do que quaisquer outros colonos.

Examinemos o relatório de s. exc. o sr. visconde do Desterro, consel geral do Brazil na Suissa e em diversos outros estados, relatório esse datado de 28 de Setembro de 1875, em satisfacção á ordem de s. exc. o sr. ministro barão de Cotegipe, e publicado este anno.

O exm. sr. visconde do Desterro (da pagina 566 a pagina 578) conclue que a Alemanha, a França, a Italia e a propria Suissa difficilmente a emigração para o nosso paiz.

Na Alemanha a emigração para o Brazil acha-se rigorosamente prohibida; mas os embarços que a Suissa tem posto a essa emigração, não passam de prudentes medidas preventivas, medidas paternaes de um governo livre no interesse de seus concidadãos.

Compreheude-se facilmente que são os necessitados, ou os infelizes que emigram da Suissa, é, porém, obvio que as pessoas que se acham em melhores condições emigrarão voluntariamente para o Brazil, desde que tiverem certeza que no Brazil encontrarão uma posição melhor do que em sua patria, ou mesmo igual, porém, offerecendo mais vantagens para o futuro, seja aos proprios emigrantes, seja a seus descendentes (nem isto é difficil de acontecer): por conseguinte melhorando a sorte dos estrangeiros aqui, virão logo emigrantes em melhores condições.

Dado mesmo que seja o interesse o principal movel de nossas acções, por maior que seja nos suissos o louvavel amor da patria, estabelecidos os suissos no Brazil, e ali encontrando o bem

estar que a patria não lhes faculta em todos os lugares, elles se fixarão, como qualquer outro colono, desde que viverem na sociedade de seus filhos, e com esta geração o fim será attingido.

O trabalho e a prosperidade moralisam e regeneram o homem; assim suppondo mesmo um colono pobre e de mão procedimento, desde que elle chegue a uma certa abundancia, tornar-se-ha um outro individuo (e disto temos em S. Paulo numerosos exemplos.)

Quantos colonos que a principio não inspiravam a menor confiança, não se tem tornado morigerados, e considerados por todos? e entre aquellos que podem ser considerados ricos (e seu numero não é pequeno) nos campos, na Europa, quantos ha que voltam á Suissa?

Já o dissemos, tornai a residencia no paiz mais agravel ao colono, e elle não regressará á mãe patria.

Ao contrario das nações que se oppõem á emigração de seus nacionaes, a Suissa cujo territorio é limitado, e a população exuberante, deseja, como um paiz essencialmente industrial, como realmente é, a emigração, sem entretanto comprometter o bem estar de seus filhos.

O sr. visconde do Desterro é, pois, injusto quando comprehende a Suissa no numero daquelles paizes que impelem mais ou menos a emigração.

Passemos agora a uma outra ordem de idéas.

A liberdade dos cultos é na verdade garantida, no pacto constitucional e nós reconhecemos que ali tão sómente ella existe; ainda assim não é isto um inconveniente, e além de tudo esperamos que brevemente o parlamento brasileiro apreciando devidamente esta medida tão altamente liberal satisfará aos desejos da melhor parte da nação separando a Igreja do Estado.

O desaparecimento do elemento servil caminha rapidamente para sua meta; é uma questão de 10 a 15 annos quando muito.

A reforma de certas leis seria ainda assaz desejavel; mas já são bem raros os juizes que applicam as de locação de serviços de 1837, e os colonos vindo sem contractos, livres de todas as condições e peãs, pouco importa o theor de todas essas leis.

A igualdade das leis civis e politicas, só peca na interpretação, porém de tal defeito devem ser antes culpados os juizes do que o legislador; pois não se poderia admitir da parte do governo má fé, por não ter podido cumprir suas promessas, e terem surgido intempestivas difficuldades.

Não é propriamente o governo o culpado, mas certos agentes do governo ou antes certos instrumentos do poder nacional.

Porquanto como negar-se á vista de todos os sacrificios feitos pelo governo, o sincero desejo de que elle está animado de fazer prosperar a colonisação?

Ha ainda outras medidas que vos parecem conducentes ao bom exito da colonisação: a criação de Bancos Agricolas e de Escolas de Agricultura, embora não seja isto um obstaculo

insuperavel para o completo desenvolvimento da emigração.

Não empreendemos fazer a critica dos artigos citados, nem impugnal-os ou defendel-os; mas fieis a esta antiga maxima que «do choque das idéas nasce a luz» afim de instruir-nos e de provocar a solução desse desideratum, a emigração, esperamos ver tomar parte nesta discussão todos aquelles que aspiram a ver o nosso bello Brazil occupar no meio das nações o lugar que por tantos motivos lhe cabe.

## REVISTA FLUMINENSE

Rio de Janeiro, 25 de Junho de 1877.

### Echos Parlamentares

(Continuação)

A 21 o conselheiro João de Almeida Pereira, obteve urgencia para um projecto sobre a criação de bancos hypothecarios de credito agricola, e embora não estejamos de accordo com todas as idéas financeiras de s. exc., cumpre confessar que seu notavel discurso merece muito estudo e reflexão; quando voltar á ordem do dia, trataremos de apreciar-o; assim não se perca nos limbos das pastas das commissões!

No dia seguinte occupou a tribuna o sr. Affonso Celso que fundamentou o requerimento que aqui transcrevemos:

«Requeiro que, por intermedio do ministerio da marinha, se peça ao governo que remetta a esta camara, com urgencia, cópia da informação ultimamente prestada pelo quartel general d'aquella repartição sobre a redução e reorganisação dos corpos das officiaes da armada e classes annexas. Rio, 22 de Junho de 1877—Affonso Celso.»

Depois o sr. Flores, obteve urgencia para materia relativa á sua provincia, e occupou-se com as injustiças do governo e arbitrariedades feitas contra o illustre general Portinho, distincto liberal; eis o requerimento:

«Requeiro que, por intermedio do ministerio da justiça, se peça ao governo cópia do officio do presidente do Rio-Grande do Sul, commmunicando a suspensão do commandante superior da guarda nacional dos municipios de Cachoeira e Cacapava.—Flores.»

As urgencias propostas pelos srs. Florencio de Abreu e Severino Ribeiro para proseguir o debate foram rejeitadas, sendo approvada a do sr. Bittencourt para ser dado o dito requerimento para a ordem do dia de segunda-feira durante a primeira hora.

Com effeito no dia 25 animado correu o debate sobre a maldita politica egoistica e mesquina de individuos e localidades; os srs. Flores, Bittencourt, Severino Ribeiro e Florencio de Abreu, muito fallaram sobre as questiuiculas do

Ao mesmo tempo, o sr. de Saramie abriu o anel e mostrou a João, o tunante, que os lados internos não estavam gravados.

—Apagaram os nomes com o auxilio de uma lima, exclamou vivamente João, o tunante.

—Como sabe isso? perguntou o sr. de Saramie procurando conservar-se calmo.

—Veja! sr. juiz, essas riscas, são os signaes da lima. São frescas d'agora. Provam a inesperienza do artista.

—Com effeito, replicou o sr. de Saramie. Pois bem, se o senhor achou este anel no quarto de Salviette, se está provado, como diz, que os nomes que existiam no interior foram limados, acreditarei de boa vontade que é o meu, que m'o roubaram, e que foi o ladrão quem commetteu o assassinato. Esta circumstancia será a seu favor, se o senhor provar que tinha acabado de achar o anel no momento em que m'o entregou.

—Affirmo-o.

—Affirmações não são provas. Estimo que tivesse perdido esse anel tres dias antes da perpetração do crime. Em tres dias, o senhor teve tempo, ou o tendo achado, ou o tendo tomado do ladrão, para fazer desaparecer os nomes a fim de melhor se asseuhorear d'elle.

—Mas, então, porque o entregaria eu?

—Receiando que o encontrassem em seu poder, se fossem examinal-o.

João, o tunante, ouvido isso, ficou muito pallido.

(Continúa).

## FOLHETIM

(11)

### JOÃO, O TUNANTE

POR

Ernesto Daudet

(Trad. para a *Gazeta de Campinas*)

II

(Continuação)

—O que lhe importa isso?

—Deve saber que gostamos de conhecer completamente um homem que tem a nossa sorte em suas mãos.

O guardião pareceu comprehender essa razão e continuou:

—Sim, é casado com uma mulher muito joven e muito linda. Ah! essa se quizesse tomá-lo debaixo de sua protecção, advogar a sua causa junto de seu marido, fosse dez vezes criminoso, acredito que elle não resistiria ás suas supplicas!

—Ama-a então? perguntou anciosamente João.

—Adora-a! Olhe. Ella tem 23 annos. Espousou-a, ha 5 annos, quando elle então já tinha 10; um verdadeiro casamento de amor!

Esta revelação destruiu as previsões de João, o tunante.

Como admitir, com effeito, que o sr. de Sa-

ramie, que, conforme a opinião d'um simples guardião de prisão, écho da voz publica, amava perdidamente sua mulher, tivesse seduzido Salviette?

—Tem filhos? perguntou ainda João, o tunante.

—Um rapagão de vinte annos, do seu primeiro casamento; porque antes de casar-se com a mulher actual, já tinha sido casado.

Nada d'isto servia a João, o tunante, para pô-lo na pista de alguma prova em apoio de suas suspeitas. Passou o resto d'esse dia em uma incerteza das mais cruéis.

No dia seguinte, pelas oito horas, a porta do seu cubiculo abriu-se, e entrou o guardião, acompanhado de dous soldados.

—O juiz manda chamal-o, disse-lhe elle.

—Transmittio-lhe a minha commissão, respondeu João, o tunante, alegremente.

Obrigado!

Nesse momento, porém, vio elle que um dos soldados adiantava-se para pôr-lhe algemas.

—Para mim, isso! exclamou elle, os senhores se enganam. Estou accusado, mas não declarado culpado. Não me acorrentaram quando me conduziram de Remouins para aqui.

—Não resista, disse-lhe amavelmente o guardião. Todo o accusado que comparece diante do juiz deve ter algemas. E' uso. E' preciso conformar-se. Não se morre d'isso.

—Infamia! murmurou João, o tunante, apresentando docilmente as mãos.

Por esta humilhação, tambem me vingarei do assassino, se chegar a descobri-lo!

Sabiu da sua cella entre os dous soldaos.

Fizeram-o descer escadas, atravessar corredores, subir outras escadas.

Abriam dez portas para deixal-o passar. Tornavam a fechal-as depois de as passar.

Gastou mais de cinco minutos para chegar ao gabinete do juiz.

Introduziram-o logo.

Como fazia muito frio, tinham accendido um grande fogo. O sr. de Saramie estava diante do fogão, em uma preguiçosa, com os cotovellos apoiados sobre um velador cheio de autos que folheava activamente.

A' entrada de João, o tunante, levantou a cabeça.

—Tirem as algemas d'esse homem e saiam, disse elle aos soldaos. Fiquem na ante-camara; chamal-os-hei quando for preciso.

João, o tunante, agradeceu com um signal de cabeça.

Os soldaos executaram as ordens que receberam.

O juiz e o mendigo ficaram sósinhos.

—Só d'aqui a pouco começarei meu interrogatorio, disse de repente o sr. de Saramie. Tenho primeiro que dar-lhe uma explicação pessoal. Ha tres dias, no quarto da victima, queixei-me em alta voz de ter perdido o meu anel que muito estimava. O senhor immediatamente entregou-me este que acabava de achar, o qual parece-se singularmente com o meu. Só notei isso depois que voltei para aqui. A minha alliança tem no interior o meu nome e o de minha mulher. Esta não tem nenhum.

Rio-Grande do Sul, e nada aproveitou com isso o paiz.

O sr. Dantas na mesma occasião, pediu ao governo informações sobre a demora da eleição do deputado pela provincia do Amazonas, na vaga deixada pela morte do dr. Moreira; e ainda não se lembraram de fazer iguaes perguntas relativamente a Pernambuco, Paraná e Parahyba...

O sr. Martim Francisco pediu urgencia para o pedido de informações acerca dos negocios de nossa provincia, e conseguiu que lh'o concedessem para amanha.

No dia 21 o sr. Dantas iniciou a discussão do orçamento da agricultura; foi uma opposição de *chapéu na mão*, conforme a expressiva phrase do sr. Silveira da Motta, ao modo de qualificar os discursos e o proceder de varios liberaes chefes notaveis do partido, pora com o governo. S. exc. procurou demonstrar o augmento de despesas neste ministerio sob o dominio conservador; queixou-se com toda a razão, do abandono das navegações fluviaes e censurou o estado lastimavel e má gerencia do governo nas nossas colonias.

Fez paralelo entre o Brazil e a confederação Argentina, em materia de estrada de ferro, demonstrando a superioridade desta ultima que possui muitos milhares de kilometros mais que nós, e applaudiu a não comparticipação do governo na exposição universal de Paris.

S. exc. comtudo desejava que a iniciativa individual ahi se fizesse representar, partilhando as idéas expostas já pelo correspondente fluminense da *Provincia de S. Paulo*, idéas que posteriormente o *Globo* desenvolveu com mais brilho e extensão.

Parece-nos que aos paulistas está traçada uma senda gloriosa nesta questão, á sua energia emprehedora está reservado um papel invejavel e elles saberão corresponder á confiança e expectativa geral. Voltemos ao assumpto.

O sr. Rocha, deputado pela Bahia, estreou fallando em defeza do governo neste relatório e foi seguido pelo sr. Martim Francisco, que seguiu a trilha batida pelo sr. Dantas, apenas apresentando de original a sua sympathica adhesão á *immigração coolie*; alguns maliciosos affirmam que s. exc. preferiu os *coolies* a outros immigrants, não como agricolas e trabalhadores, mas... como *artistas culinarios*!

Vae por conta dos commentadores.

(Continúa.)

VARIEDADE

Opiniões de varios escriptores a respeito das mulheres

Deus, creando a mulher, quiz dar ao mundo um flagello.—(Hesiodo).

—O homem e a mulher não são iguaes nem o poderão ser em tempo algum.—(De Bonaud)

—A mulher é o augmento do peccado.—(S. Agostinho).

—A mulher é a origem da desgraça dos homens.—(Aug. Houelle).

—As mulheres ligam-se entre si pelos defeitos que possuem; não têm amigas, têm cúmplices.—(D. Caron).

—As mulheres não valem um centil.—(Ferville).

—A razão das mulheres está quasi sempre debaixo da influencia do seu temperamento, o qual varia 30 vezes por mez, e frequentemente 30 vezes por hora.—(L. Loindre).

—E' mais para recsar o amor de uma mulher do que o odio de um homem.—(Socrates).

—Ha poucas mulheres que as outras possam tomar por modelo, porque são poucas as que merecem ser imitadas.—(Mme. de Puyieux).

—Não ha animal mais impudente que a mulher.—(Alexis).

—Não ha ser mais intratavel do que a mulher: o fogo ou a panthera não são tanto para receber.—(Aristophanes).

—Um marido deve perdoar a sua mulher todo o mal que ella lhe faz, e mostrar-se grato pelo que ella deixa de fazer-lhe.—(D. Caron).

—De todos os animais ferozes nenhum é tão perigoso como a mulher.—(S. João Chrysostomo).

—O primeiro pensamento que tem uma mulher casada, é o de enviivar.—(S. Cypriano).

—A apparencia das mulheres é tão enganadora como o reflexo dos objectos na superficie da agua.—(Des Ormes).

—Nós accetamos as mulheres pelo que não são, e deixamol-as pelo que ellas são.—(Dubacq).

—A maldade é innata nas mulheres.—(Hippocrates).

—E' bem desgraçado aquelle que é feliz com as mulheres.—(Arsène Houssaye).

—A maior parte das mulheres amam por capricho e mudam por temperamento.—(Madame Lambert).

—O espirito nas mulheres serve-lhes unicamente para esconder as fraquezas do coração.—(La Beaumelle).

—A vaidade e o amor do prazer são as paixões dominantes da maior parte das mulheres.—(D. Caron).

—Confia o teu barco aos ventos, não confies o teu coração ás bellas: a onda é menos perfida do que a lei feminina.—(Quinto Cicero).

—Neste mundo uma mulher formosa e modesta póde considerar-se uma phenix.—(Des Ormes).

—Entre as mulheres não ha que escolher: todas têm defeitos, todas são mais ou menos novas do socego e tranquillidade dos homens.—(Gratien Dupont).

—A melhor mulher não vale cousa alguma.—(Hesiodo).

Contre Job autrefois le démon révolté Lui ravit ses enfans, ses biens et sa santé; Mais pour mieux l'éprouver et déchirer son ame, Savez vous ce qu'il fit? Il lui laissa sa femme. (Mme. Scudéry)

—A virtude nas mulheres, quando chegam aos quarenta annos, é, a maior parte das vezes, unicamente o pezar de os ter.—(Augusto Luchet).

—A mulher é o visco peguento de que se serve o diabo para apoderar-se de nossas almas.—(S. Cypriano).

—As mulheres da sociedade são quasi todas perfidas.—(Nap. Candais).

—Ha menos estrellas no ceu do que embustes no coração da mulher.—(Cudro).

—As manhas das mulheres augmentam com a idade.—(Goldoni).

—Ha mulheres virtuosas; mas geralmente são tão feias que é preciso ser santo para não odiar a virtude.—(Montesquien).

—A mulher é uma creança grande que conseguimos distrahir com brinquedos, adormecer com louvores e seduzir com promessas.—(Sophia Arnould).

—As mulheres têm todos os defeitos das qualidades que possuem; mas nem sempre têm as qualidades dos seus defeitos.—(D. Caron).

—Oh! as mulheres! as mulheres! não me surprehe de que ellas deitassem a perder o genero humano.—(Hosseiu).

—Toda a malicia é pouca, se a compararmos com a das mulheres.—(S. Boaventura).

A má educação

Acreditar que o homem, descuidado na meninice, póde endireitar suas viciadas inclinações na idade viril, é um erro com o qual não se póde ser indulgente, porque sempre é fatal.

As mães, os paes, os avós, os tios e os mesmos famulos, prescindindo da educação que os governos estão obrigados a dar aos seus governados são a causa primordial da morte moral dos povos.

E' defeito de grandes e pequenos, de ricos e pobres, de sabios e ignorantes, viciar a educação das crianças no lar domestico. Corrige o pae, a mãe advoga; admoesta a mãe, a avó protege; quer o pae que os seus filhos sejam civis, exactos nos seus deveres de meninos, asseados, briosos; a mãe, a tia, o parente, o avô e a avó murmuram n'um recanto, acarinham o menino, e passa mesmo a sua imprudencia a criticar a rjeza d'aquelle que quer endireitar as tenras plantas nessa idade propria para o bem.

E qual é a consequencia desta fraqueza? A insubordinação, a arrogancia, o apêgo ao proprio parecer, á propria vontade.

Das casas sahem estes monstros para as escolas, e o professor soffre, se quiz educar bem os alumnos, a mordaz critica dos paes e parentes desaconselhados; e o menino, desde os sete annos de idade, habitua-se a olhar a sua pessoa inviolavel e sagrada, mais poderosa do que os paes e professores.

Chegam á idade do vão orgulho, e o governo, para elle, os amigos da casa, e mesmo os seus proprios paes, são uns estopidos, porque não executam os seus caprichos; e o filho acostumado a desprezar, desde a infancia, a autoridade paterna, olha para o governo como para um tyranno, e acredita-se capaz de governar o mundo melhor do que o mesmo Solon; e d'aqui começa a morte das familias, das povoações, das provincias, dos reinos e do mundo.

Ha muitos defeitos que, por serem inveterados na raça humana, não são pelos homens estudados devidamente; e acreditam que são naturaes, descuidando ou mesmo não pensando na sua reforma.

Que homens pódem produzir os povos educados deste modo? As casas são infernos, a sociedade um assassinato moral continuado, e as nações um volcão de materias destruidoras e mortíferas.

A. D. DE PASCOAL.

NOTICIARIO

**Fallecimento** — Falleceu hontem, após dolorosa e longa enfermidade, o venerando paulista Francisco Teixeira Nogueira, contando quasi 80 annos de idade.

O finado era um dos vultos mais proeminentes daquella velha raça que ainda hoje é exaltada nos louvores de todo o paiz, como typo do character, da honradez e do civismo.

O seu nome liga-se a uma das mais notaveis e conhecidas familias d'esta provincia, podendo-se dizer que toda esta cidade compunha-se e compõe-se ainda hoje de parentes seus.

Professou sempre as idéas liberaes adiantadas, tanto que fez parte do movimento de 1842, ultima valvula por onde respirou o patriotismo brasileiro.

Nessa occasião foi preso e condemnado á morte. Recebeu essa noticia com a fria calma de uma alma temperada nos velhos moldes da Grecia ou de Roma.

Depois vindo extincta a antiga virilidade, voltou-se para o nascente partido republicano e era um nosso distinctissimo e fervente correligionario.

São tão salientes os traços caracteristicos deste benemerito cidadão, que não os podemos apañhar todos em uma rapida noticia.

Temos em nosso poder os seus apontamentos biographicos fornecidos por um illustre cavalleiro desta cidade. Em o proximo numero desta folha havemos de reproduzil-os, para assim sanarmos a deficiencia desta rapida local.

Seja-nos licito, por hoje, apenas apresentarmos á sua familia os nossos sentidos pesames.

**Telegramma**—A «Provincia de S. Paulo» distribuiu em avulsos o seguinte remettido pela *Gazeta*.

«Rio 13, ás 5 da tarde—O sr. Cotegipe, ministro da fazenda, foi interpellado na camara pelo deputado sr. Casario Alvim, sobre o contrabando da alfandega da côrte com a casa de que eram commanditarios aquelle ministro e o conferente Januario.

O ministro confessou a sociedade, deffenle no do sua honra.

O deputado sr. Silveira Martins disse que o caso é igual ao das cambias do sr. Rio Branco.

A camara de deputados estava cheia.

A «Gazeta» relata amanhã todo esse episodio parlamentar.»

**Sahimento**—Hoje ao meio dia deve sahir o presito funebre conduzindo á ultima morada os restos mortaes do nosso finado amigo sr. Francisco Teixeira Nogueira.

São convidados para fazer parte do cortejo todos os que prezavam as qualidades do estimavel e digno campineiro.

**O sr. conde d'Eu**—O sr. barão d'Atibaia communicou-nos o seguinte:

S. A. o sr. conde d'Eu regressou ante-hontem (12) do Ypanema para S. Paulo; hontem seguiu para Piracicaba, onde ficou hoje para viajar pelo rio; amanhã seguirá para o Rio Claro, Araras, Ibicaba e Limeira; na segunda ou terça-feira virá a esta cidade e daqui seguirá para Mogy-mirim e Amparo.

Acompanham S. A. os srs. Vealor Miranda Rego, visconde do Rio Branco, presidente da provincia e seu secretario.

**Espectaculo**—Os occarinistas annunciam para hoje o seu ultimo spectaculo, para cujo programma chamamos a attenção dos leitores.

**Hospedes**—Já se asentaram desta cidade os de cuja chegada demos hontem noticia.

**Baile**—Deve realizar-se amanhã o baile com que a sociedade Club Semanal solemnisou o seu 20º anniversario.

Não póde haver melhor recommendação do que o que denota a sua existencia.

**Programma**—Damos hoje no lugar competente o programma do concerto que vae realizar-se em beneficio das victimas da secca no norte.

A sua recommendação está implicita na respectiva leitura.

**Occarinistas**—Estes distinctos artistas que nos proporcionaram tão agradaveis distracções, tencionam seguir amanhã para o Rio Claro onde pretendem dar dous espectaculos na quarta e quinta-feira proxima.

Os Rio-clarenses hão de applaudil-os condignamente.

**«Jornal do Commercio do Porto Alegre»**—Este nosso collega em o seu numero de 21 de Junho, dando noticia da nova phase por que passou a propriedade da «Gazeta de Campinas», dirige-nos palavras lisongeiras que agradecemos de coração, estimando para o collega as prosperidades que nos deseja.

**S. Paulo**—A *Provincia* de hontem, em seu noticiario, traz o seguinte, que resumimos:

**Premios**.—Couberam os dous primeiros de 600\$000 e de 400\$000 por ella prometidos aos assignantes quites até 30 de Junho, o 1º ao sr. José Ferreira dos Santos, de S. Paulo, e o 2º ao sr. dr. Jorge Miranda, d'esta cidade.

**Importante**—Sob essa rubrica diz que a fabrica do ferro de Ypanema vae passar para a pasta da agricultura, parecendo haver o intento de que seja ella por contracto entregue a uma companhia particular.

**A debandada**.—Ainda era numeroso o concurso dos que se retiram da capital pelas estradas de ferro.

**Linha do Norte**.—Ante-hontem o trem vindo do Rio teve larga demora em caminho, chegando alta noite; foi devido a descarrilhamento proximo de Mogy.

**Dr. Falcão Filho**.—Continuavam as manifestações de apreço a esse cidadão, por occasião da inauguração da estrada de ferro de S. Paulo á Cachoeira.

**Leilão de prendas**.—O que se effectoua no «Provisorio» concluiu-se ante-hontem com a rifa de 141 prendas restantes, sendo vendidos os bilhetes correspondentes a 5\$ cada um.

Calcula-se em mais de quatro contos o resultado do leilão, quantia que será entregue á presidencia da provincia, com destino ás victimas da secca nas diversas provincias do Imperio.

Os verdadeiros promotores d'esta festa de caridade, aquelles que tudo fizeram, são os srs. José Maria de Azevedo Marques, Fernando Boeschenstein Junior, Joaquim Ribeiro Costa e Passos Simas.

**Celebidades**.—Communicam-nos: Não se conta sómente o Viscondinho entre as celebidades ratoneiras que exploram S. Paulo. Ha mais as seguintes: Chico Verilhas, Garrafão e Benigno Braço de Ferro.

São recommendaveis, e a policia não deve esquecer-se de enviar-lhes o seu bilhete de visita.

**Beneficio**.—Devia realizar-se ne'sse dia o da distincta sra. D. Josepha Garcia.

**Acomitiva**.—Dá noticia da partida do Conde d'Eu e *committante caterva* para diversos lugares da provincia, e uma ligeira descripção do acolhimento dispesando em Sorocaba a esses visitantes pelo sr. Maylasky.

**Merece reparo**—Sob essa epigraphe diz o *Correio Paulistano* de 13:

«Na vespera e dia da inauguração da linha ferrea do Norte (7 e 8 do corrente mez) não sepultou-se pessoa alguma no cemiterio desta populosa cidade.

Dir-se-hia que a morte não quiz perturbar com o seu sinistro aspecto a justa e geral alegria que reinou n'aquelles dias.

**Servico postal**—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiahy, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, villa de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras, São Carlos do Pinhal, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquery, Brotas, Dois Corregos, Jabú, Passa Quatro, São Simão, Constiuição e S. Pedro.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiahy, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, villa de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Constiuição, Casa Branca, Cajurú, Batataes, Socorro, Passos, Franca, Santa Rita do Paraizo, Uberaba, Penha de Mogy-mirim, Espirito Santo do Pinhal, S. João da Boa-Vista, Pocos de Caldas, S. Sebastião da Boa-Vista, Serra-Negra, Caconde e Patrocinio das Araras.

SECÇÃO PARTICULAR

o Club da Lavoura e o sr. Conde d'Eu

Ao chegar á cidade de Campinas, o sr. Conde d'Eu será saudado por uma commissão do *Club da Lavoura*.

Não comprehendemos a significação que possa ter este acto, nem lhe vemos alcance algum com relação aos fins que se propoz aquella importante associação.

O sr. conde d'Eu, como descendente da casa de Orleans, nada é mais do que um attestado vivo do quanto é democratica a *desgraça*. O infortunio sóbe tambem ás alturas do throno para fazer provar aos principes as amarguras da prospectiva.

Como esposo da princesa imperial, sua alteza é um simples mortal destinado a dar ao paiz tudo quanto puder em *penhores*, que garantam a estabilidade das instituições monarchicas. Nada mais.

Como official do exercito o sr. conde, igual ao soldado brasileiro, não tem outros direitos e outros deveres além d'aquelles que estão marcados nas leis militares. Ahi as suas attribuições contém-se no estreito ambito de uma esphera limitadissima.

Como....., como viajante, sua alteza é um simples hospede da nossa provincia, onde, igual a outro qualquer, apenas merece as attentções communs e em pratica entre cavalleiros.

O que, pois, pretende a directoria do *Club* com essa commissão encarregada de cumprimentar o principe em nome da *lavoura d'este municipio*?

O sr. conde d'Eu, apesar de sua qualidade de principe e esposo da princeza imperial, não se acha por isso revestido de poder ou authoridade alguma, nem tão pouco exerce as attribuições de um funcionario publico de qualquer ordem que seja.

Redusido, portanto, ao papel de um simples particular em viagem de recreio, é visto que sua alteza não vae receber a commissão do *Club* como o representante de um poder publico, capaz por isso de ouvir as queixas da nossa lavoura e prover ás suas necessidades. O *Club* lhe fará, sim, um mero cortejo, que em todo caso servirá muito para lisongear as suas vaidades principescas.

Ora, não cremos que a classe dos agricultores, a mais importante do nosso municipio e do paiz, se houvesse associado para o fim de fazer humilissimas genuflexões aos principes e satisfazer ás vaidades dos membros da familia reinante. Acreditamos, ao contrario, que os nossos patricios se congregaram associando seus esforços e sua boa vontade em prol dos magnos interesses da lavoura, que ora se debate entre as ancias de uma crise que ameaça asoberbal-a.

A occasião é mais para cogitar dos meios de salvação, do que para entregar-se á pratica de actos inteiramente futeis e banaes.

E' portanto nossa convicção que a directoria do Club equivoçou-se na escolha da pessoa a quem devia enviar a sua commissão. Pensou, talvez, que o principe, pelo facto de ser principe, podese ouvir com proveito o organ d'aquella importante associação. Eganou-se.

A directoria sem duvida teria andado mais avisada se acaso houvesse aproveitado a estada do sr. ministro da agricultura n'este municipio para enviar-lhe uma commissão encarregada, não de fazer-lhe um humilde cortejo, mas de apresentar-lhe um quadro vivo dos males que actualmente affligem a lavoura, e pedir-lhe, como o cumprimento de um imperioso dever, que houvesse de prestar mais assidua attenção para as queixas de uma classe, que até hoje nada tem merecido dos altos poderes do Estado, e que no entanto é a que mais tem contribuido para o thesouro nacional.

Isto seria certamente mais nobre, mais digno e até mesmo mais de harmonia com as instituições vigentes e com os fins da associação.

Qual será linguagem da commissão perante o sr. conde d'Eu?

Depois de ouvil-a voltaremos ao assumpto.

UM SOCIO.

**Limeira**

Consta-nos que o sr. Antonio Benedicto de Oliveira, está com vistas de obter o lugar de chefe na infeliz Limeira. 10-4

A alma do conego

**EDITAES**

Guilherme Pupo Nogueira, fiscal da camara municipal desta cidade na fórma da lei, etc. etc. Faço publico que no dia 12 do corrente mez, foi apprehendida uma besta no largo do Mercado, desta cidade, por andar solta; de conformidade com o art. 75 do código de posturas municipaes, com os signaes seguintes, cõr pello de rato, altura do meio, velha, cina grande, marca embaralhada, parece ser de carroça e de sella. A quem pertencer deverá reclamar no prazo de 48 horas pagando a multa e despezas e quando não seja reclamada no prazo marcado, será vendida em leilão publico. E para constar lavrei o presente edital que será publicado 3 vezes pela imprensa desta cidade de Campinas, aos 13 dias do mez de Julho de 1877.

Guilherme Pupo Nogueira,

3-1

Fiscal da camara.

O abaixo assignado, fiscal da camara municipal desta cidade, faz sciente a quem convier que desta data até 15 do mez de Agosto proximo futuro, tem-se de proceder, á boca do cofre na procuradoria da camara municipal, a arrecadação do imposto sobre muros do 1º e 2º quadro de que tratam os arts. 34 e 35 da tabella de impostos, e findo este prazo, os tributarios ommissos ou retardatarios ficarão obrigados, além do imposto, a pagar a multa equivalente á metade deste, relativamente a cada metro de muro, pelo simples facto de falta de pagamento dentro do prazo estipulado, na fórma do art. 60 da referida tabella. Para que ninguém allegue ignorancia faço o presente que será publicado por ambos os jornaes desta cidade.

Campinas, 14 do Julho de 1877.

15-1

O fiscal da camara,

Guilherme Pupo Nogueira.

**ANNUNCIOS**

**ATTENÇÃO**

Luiz José de Almeida pede ás pessoas que têm conta no botequim do theatro, a bondade de as virem saldar o mais breve possivel, na casa de sua residencia, á rua de S. Carlos, canto da Misericordia. Faz este pedido por não lhe permittirem os seus afazeres procural-as pessoalmente, 5-1

**MUDANÇA**

Francisco de Assis Mello participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu negocio de louca e molhados, da rua do General Osorio 72 para a do Commercio 89, onde o encontrarão prompto a bem servil-os em modicidade de preços e boa qualidade dos seus generos. 5-1

**CHEGARAM!**

Lindos romances da biblioteca ROSA IL-LUSTRADA proprios para presentes ou para se distribuirem como premios nos collegios; e bem assim outras obras diferentes e d'alto merecimento, a saber.

O novo methodo de dança, 1 vol 1\$200  
Paulo e Virginia, 1 vol. enc. de luxo com gravuras 3\$

A cabana da India, do mesmo autor, um vol. enc. de luxo 2\$500

A casa do saltimbanco, 1 vol. enc. com gravuras 4\$

Amor de creança, 1 vol, enc. com gravuras 3\$500

Historia dos cães celebres, 1 vol. enc. de luxo com gravuras 4\$

Genoveva, 1 vol. enc. de luxo 3\$

A filha incognita, 1 vol. enc. de luxo 3\$

Contos do conego Schmid, 1 vol. enc. 2\$500

Os recreios d'Eugenia, 4 vol. enc. de luxo 2\$00

Cypriano, hist. d'um menino orphão, 1 vol. enc. de luxo 2\$500

Contos por Mme. de Reneville 1 vol. com gravuras enc. de luxo 2\$500

Gulliver, 1 vol. com lindas gravuras encadernação de luxo 3\$

Rosa e Branca, 1 vol. enc. de luxo 2\$500

Belisario, 1 vol. enc. de luxo 2\$500

Setma, ou a joven turca, 1 vol. enc. de luxo 3\$

Bertha, 1 vol. enc. de luxo 2\$00

Contos das fadas, 1 vol. enc. com gravura, encadernação de luxo, 3\$

Camilla, ou o subterraneo, um vol., encadernação de luxo 2\$500.

Mathilde, ou a orphã da Suissa, 1 vol. enc. de luxo 2\$500

Emilia, ou os foragidos dos Pyreneos, 1 vol. enc. de luxo 2\$500

Repertorio comico de Tabora, com um esboço biografico do insigne actor, 1 grosso volume 6\$

Historia natural 1 vol. enc. de luxo, com mais de 300 gravuras 3\$500

Manual do agrimensor, 1 vol. enc. 4\$

Dito de confeitaria, com regras e receitas necessarias para se montar uma confeitaria modelo, 1 vol. enc. com desenhos 4\$

Dito de fogos, ou colleção dos fogos mais usados na boa sociedade, tanto decartas como de c, dados et 1 vol. enc. 3\$

Novissimo guia de conversação em francez e portuguez, por Burgain, 1 grosso vol. enc. 4\$

Resumo da historia sagrada, por Roquette 1 vol. enc. com gravuras 2\$500

Ornamentos da memoria, pelo mesmi 1 a, grosso vol. enc. 3\$500

Selecta classica, ou colleção de trechos dos classicos portuguezes, 1 vol. enc. 2\$500

Physiologia de matrimo, 1 grosso vol. enc. por Debay 5\$

Maravilhas do interior da terra e phenomenos da atmosphaera, 1 vol. enc. 3\$

A morte de D. João por G. Junqueiro, com retrato do autor, 1 vol. brochado 4\$, enc. 3\$

E muitas outras obras de instrucção e recreio a preços baratissimos.

De 800 a 1:500

Romances em Francez

AO

Ao Paraiso Terrestre

5-RUA DIREITA-5

Goiabada de cascão, superior

A 2:000 a lata

Vende-se na rua do Commercio em frente ao mercadinho. 1-3

**MOLEQUE**

Precisa-se alugar um de 12 a 13 annos. Quem o tiver e queira alugar, dirija-se ao Restaurant da rua Direita n. 27. 3-1

**SOCIEDADE**

**Artistica Beneficente**

Os socios desta sociedade são convidados a porem-se quites com a mesma, podendo para isso dirigirem-se ao primeiro procurador Manoel José da Fonseca, á rua do Portico 51. 10-1



D. Maria Thereza de Almeida Nogueira convida a seus parentes e amigos para acompanharem o enterro de seu finado marido o capitão Francisco Teixeira Nogueira, que sahirá hoje, ao meio dia, da rua do Rosario n. 10

**VENDE-SE**

Um magnifico terreno situado á rua do General Ozorio em frente á chacara do sr. João Mourthé, tendo de frente mais de 200 palmos com fundo para a rua do Caracol, todo murado; tendo no mesmo grande porção de pedras e tijolos para construcção. Quem pretender dirija-se á casa de Santos, Irmão & Nogueira. 10-7

**COLLEGIO**

DE

D. CAROLINA FLORENCE

As aulas do 2º semestre se abrem a 16 de Julho.

Recebem-se alumnas internas e meio pensionistas.

Preços de admissão por trimestre adiantado;

Alumnas internas . . . . 150\$000

Meio pensionistas . . . . 75\$000

Neste preço incluem-se todas as materias, excepto a musica. 6-6

**DINHEIRO PERDIDO**

Perdeu-se hoje das 9 1/2 ás 10 horas da manhã em caminho da estação até o Meca-do, a quantia de 900\$, sendo 7 notas de 100\$ e o mais em miudos.

Gratifica-se a quem der noticias e entregar essa quantia n'esta typographia, alem do obsequio que com isso prestara.

Campinas, 13 de Julho de 1877.

Jacirtho Pires da Silva Prado.

**Musicas! Musicas!**

Acabam de chegar ao escriptorio da «Gazeta» as seguintes bellas composições:

De Emilio do Lago; Canto da coruja, Reminiscencias (mazurka), Lagrimas da aurora, Seraphica (polka brilhante), Cenço do Bohemio (poesia de Castro Alves), A serça, (mazurka), Cabrião (polka), e Rosa mystica.

Destas bellas composições de Emilio do Lago ha poucos exemplares, graças á grande procura que têm.

RUA LUZITANA N. 64

**GRANDE CONCERTO**

Em beneficio das victimas

DA

**Secca do Norte**

QUARTA-FEIRA, 18 DO CORRENTE, realisar-se-ha esta festa, cuja programma amanhã será publicado. Os ensaios continuam até novo aviso, no salão do Club Semanal as 6 1/2 horas.

Campinas, 15 de Junho de 1877.

3-2  
A Commisáo

**CLUB SEMANAL**

Participo aos srs. socios que no dia 16 do corrente terá lugar o baile com que esta sociedade solemnisa o seu 20º anniversario.

Campinas, 11 de Julho de 1877.

3-3

O secretario—Eloy Cerquera.

**Limeira**

No lugar Jenominado Ferão vende-se ou troca-se por predio em Campinas, um sitio na beirada estrada, bom para negocio; trata-se em Campinas no largo Municipal com Julio Breternitz. 4-2



Eduardo Augusto Teixeira e o major Manoel Reginaldo de Moraes Salles agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até a ultima morada o cadaver de sua mulher e filha d. Antonia de Salles Teixeira; e de novo rogam para assistirem a missa do 7º dia que celebrarse-ha segunda-feira 16 do corrente, ás 8 horas da manhã na igreja do Rosario. 2-2



A viuva, irmãos ecunhados do finado José Manoel Alves Cruz, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do mesmo finado, e de novo convidam as pessoas de sua amizade, a assistirem a missa do 7º dia que terá lugar terça-feira, 17 do corrente, as 8 horas da manhã na matriz da Conceição (Rosario).  
Campinas, 13 de Julho de 1877.

**Cebollas**

Vende-se na rua do Commercio, esquina da do Portico, á 4\$800 cada cento, em casa de José Gomes Nogueira. 3-1

**PASSAS**

Vendem-se á 6000 cada caixa, faz-se abatimento a quem comprar de 5 caixas para cima, e fazenda garantida, em casa de Manoel Joaquim Duarte de Rezende.

Rua Luzitana, esquina da do General Ozorio 3-2

**PRELO MANUAL**

Nesta typographia acha-se á venda um excellent prelo manual dos authores Tessier & Comp. de Pariz.

Está em muito bom estado, e quem o pretender póde vir examinal-o.

Vende-se barato por não se precisar d'elle.

Deseja-se alugar um quarto mobiliado em casa de familia, onde se tambem possa obter comida e roupa lavada. Quem a isto prestar tenção, deixe libhete com condições, para A. B. no escriptorio d'esta typographia. 4-4

**FEITOR**

Na fazenda Boa Esperança de d. Maria Justina Alves Bueno, situada nas margens do Jaguary, proxima á estação das Pedreiras, precisa-se de um bom feitor. Para informação nesta typographia e para tratar na mesma fazenda. 5-5  
Campinas 5 de Julho de 1877.

**COUSAS E LOUSAS**

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO—1\$200

**ATTENÇÃO**

Acham-se á venda em casa de SANTOS, IRMAO & NOGUEIRA:

Notas para matricula, averbações, notas de consignação das estradas de ferro Paulista e Mogyana, etc.

Largo da Matriz-Velha

**MUDANÇA**

Joaquim Alves de Almeida Salles participa a seus amigos e freguezes que mudou sua casa de negocio da rua Direita n. 5 B para a mesma rua n. 31. 6-6

**CEBOLAS**

Vende-se 22 caixas de cebollas, para tratar na rua do Portico, padaria. 3-3

# THEATRO S. CARLOS

## Grande Concerto VOCAL E INSTRUMENTAL EM BENEFICIO DAS VICTIMAS DA SÊCCA NAS PROVINCIAS DO NORTE DO IMPERIO EM QUE TOMAM PARTE

**150** amadores e professores

Sob a direcção dos distinctos maestros

**J. P. DE SANT'ANNA GOMES**  
e Sabino Antonio da Silva

Quarta-feira 18 de Julho de 1877

### PRIMEIRA PARTE

- 1º Dará principio ao concerto a grande **Ouvertura** da opera **Guilherme Tell**, executada pelos professores da orchestra
- 2º Fantasia a dous pianos sobre motivos da opera **Huguenotes**, pelas exmas. srs. dd. Antonia Gomide e Thomazia Harrah, e o distincto professor Leon Blazek
- 3º **La Luna**, Romanza cantado pela exma. sra. d. Eugenia Borges e acompanhado ao piano pelo sr. Leon Blazek
- 4º Fantasia sobre motivos da opera **Africana**, para piano, pela exma. sra. d. Maria Isabel Gomide, com acompanhamento da orchestra
- 5º Canto del **Menestrello** para piano e violino, pela exma. sra. d. Ignez Jordan e o distincto pianista Schmidt
- 6º Duo para soprano e contralto **Piu non te voglio udir**, pelas exmas. sras. d. Francisca Jacobina e d. Leticia Ralston, acompanhado ao piano pela exma. sra. d. Ignez Jordan

Rossini

Vilback

Campana

A. Napoleão

Papallardo

Campana

### SEGUNDA PARTE

- 7º Fantasia para piano sobre motivos da opera **Guilherme Tell**, com acompanhamento da orchestra, pela exma. sra. d. Placidina Amaral.
- 8º **Aria de Gilda** da opera **Rigoletto**, cantada pela exma. sra. d. Adelina Abreu, com acompanhamento de piano, pelo distincto amador José Damy.
- 9º **Rondó**, capricho para piano pela exma. sra. d. Helena Faesser.
- 10 Fantasia para violino e piano, pela exma. sra. d. Placidina Amaral, e o distincto violinista A. Schmidt.
- 11 Fantasia para piano a 4 mãos sobre motivos da opera **I Puritani**, pelas exmas. sras. dd. Placidina Amaral e Tu. Harrah.
- 12 Fantasia sobre motivos da opera **Belisario**, para piano, a 4 mãos, pela exmas. sras. dd. Anna Gonzaga e Joaquina Gomes Henking.
- 13 **Uma poesia**, pelo distincto sr. dr. Francisco Quirino.

H. Herz

Verdi

Mendelson

Vieux-temps

Billema

Donizeti

### TERCEIRA PARTE

- 13 Fantasia para piano e harmonium, sobre motivos da opera **Faust**, de Gounod, pela exma. sra. d. Thomazia Harrah e o distincto professor L. Blazek.
- 14 Cavatina da opera **Ernani**, cantada pela exma. sra. d. Leticia Ralston, acompanhada ao piano pela exma. sra. d. Ignez Jordan.
- 15 Grande **Trio** sobre motivos da opera **Rigoletto**, para flauta, violino e piano, pelos distinctos amadores José Damy e Joaquim Damy e o distincto professor Mauricio Junior.
- 16 **Uma surpresa.**
- 17 Romanza para canto, piano e violoncello; **non ti scordare di me**, pela exma. sra. d. Francisca Jacobina, e o distincto violoncellista J. Manoel de Campos, e ao piano pela exma. sra. d. Ignez Jordan
- 18 Fantasia para violino e piano: **Souvenirs de Moscou**, pela exma. sra. d. Ignez Jordan e o distincto violinista Schmidt
- 19 **Conferencia**, pelo sr. dr. Caudido Barata.
- 19 Finalisar o concerto com o

Gounod

Verdi

Rampazzini

Wienausky

Grande hymno do

# Centenario

Do maestro **A. Carlos Gomes**

Cantado pelas seguintes vozes:

Sopranos e contraltos: Exmas. sras. dd. Francisca Jacobina, Leticia Ralston, Anna Cunha, Eliza Whitacker, Tomazia Harrah, Helena Faesser, Lucilia Bueno, Francisca Rosa, Adelina Abreu, Herminia Couto, Eugenia Borges, Joaquina Gomes, Ignez Jordan e Carolina Costa Carvalho;

Tenores e baixos: —A Associação de Canto Alemã **Concordia**, sob a direcção do distincto professor **Theodoro Iahn** e os distinctos amadores srs:

S. F. de Lima, Casimiro Lopes, Leopoldo do Amaral, Antonio Mendes, J. L. Silva, Joaquim Damy, Eloy Cerqueira, Antonio Cerqueira, Francisco Pinto Junior, Antonio Alvaro, Hermanno Engler, Eugenio Rozo e Mathens Rodrigues.

Os grandes effeitos de harpas, deste grande hymno, serão prehenhidos por seis pianos executados pelas exmas. sras. dd. Maria I. Gomide, Antonia Gomide, Placidina Amaral, Adelaide Mesquita, Anna Gonzaga, Julia do Amaral, Philomena Simões, Anna Simões e os srs. A. Schmidt, J. Damy, Urbano Amaral e Sabino Silva.

A associação artistica de professores de Santa Cruz, sob a direcção do distincto professor **Francisco A. Corrêa**, executarão os entrechos de banda militar do hymno.

A orchestra será regida pelo distincto maestro **J. P. de Sant'Anna Gomes**.

Principiará ás 8 horas da noite em ponto!

# Grande Novidade!!

MUSICAS! MUSICAS!...  
LINDO E VARIADO SORTIMENTO

## QUADRILHAS

Para piano, as seguintes: LA FILLE DE MADAME ANGOT, LA JOLIE PARFUMUSE, ESTRADA DE FERRO DA BAHIA, FEITICEIRA, LA VIE PARISIENNE, QUILOMB RIGOLETTO, e muitas outras de notavel merecimento e bom gosto.

## PIANO E CANTO

LA ESTELLA BRAZILIENNE, peças diversas de Vilbac; SOUVENIR DU PASSE, CHANT DU CŒUR, SICILIENNE, CANTO DO EXILIO, SONGE D'AMOUR, AVANT GALOP, CELESTE, MANON LESCAUT, BRANCA ROSA (RECITATIVO), SANTA CECILIA, MARSELLAISE, SERENADA, SAUDADES D'UNS OLHOS (DUETO LINDISSIMO).

## POLKAS

CHUVA DE ROSAS, TANGURA, MOGYANA, O QUE MOÇA QUER? CATITA, COUCOU E CRI-CRI, VICTORIA, NHONHOZINHO, A REPUBLICA, ILHA DO CARVALHO, SERAPHICA, ETC.

## WALSAS

A MYSTERIOSA, AURORA DA JUVENTUDE, DELIRIOS D'ALMA, e outras de brillhan te effeito.

Alem d'isto, as pessoas de bom gosto encontrarão:

Operas completas para piano (edições inglezas e francezas), livros com melodias para canto, Romances e Melodias, Methodo de Vilbac (em francez e hespanhol), Peças diversas para 4 mãos, Livros contendo estudos, Livros de escola completa, LA PETITE MARIEE, (opera para piano só); TROVADOR, (opera) para piano; musica para principiantes, etc.

Bello e variado sortimento, remessa feita pela acreditada casa Levy de S. Paulo.

Todas estas composições acham-se á venda no escriptorio da

«GAZETA DE CAMPINAS»

A' rua Luzitana n. 64. Tudo por preços muitissimo modicos.

Recebem-se encomendas.

# THEATRO S. CARLOS

Domingo, 13 de Julho de 1877

Ultimo terminant e definitivo spectaculo dado pelos

## OCCARINISTAS PORTUGUEZES

Em regosijo pela inauguração da estrada de ferro de S. Paulo e da visita de S. A. Imperial o SERENISSIMO AUGUSTO PRINCIPE

**D. GASTÃO D'ORLEANS**  
**CONDE D'EU**

PROGRAMMA

### PRIMEIRA PARTE

- 1º—GRANDE OUVERTURA pela orchestra do maestro Sant'Anna Gomes.
- 2º—FANTAZIA PARA OITAVINO executada por H. Caceres com acompanhamento pela orchestra dos occarinistas.
- 3º—TROVADOR fantasia para violoncello pelo sr. Dalhunny com acompanhamento pela orchestra dos occarinistas.
- 4º—FANTAZIA PARA SAXOFONE pelo sr. Claudino com acompanhamento

### SEGUNDA PARTE

- 1º—Symphonia pela orchestra.
- 2º—IRREZISTIVEL polka original brasileira.
- 3º—LA FILLE DE Mme. Angot, Pot-pourri.

### TERCEIRA PARTE

- 1º—Symphonia pela orchestra—Concerto de occarinas.
- 2º—MIZERERE DO TROVADOR
- 3º—NORMA Duetto de sopranos
- 4º—O CANTO DO ROUXINOL.

Principiará ás 8 1/4 horas.

Os occarinistas sendo este o seu ultimo spectaculo n'esta cidade, aproveitam este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente para testemunharem o seu reconhecimento a todo este publico em geral pelo bello acolhimento com que se dignou recebê-los, e com especialidade aos seus amigos, a toda a imprensa e ao distincto maestro S. Gomes e sua orchestra pelos importantes serviços que lhes prestaram; a todos protestam a sua eterna gratidão e offerecem o seu pequeno prestimo no Sul do Imperio, Rio da Prata, Pacifico, Mexico e Estados-Unidos para onde seguem brevemente.

N. B. Os occarinistas tendo tido negocios com diversos cavalheiros n'esta cidade, julgam nada ficar a dever a pessoa alguma, comtudo se alguém se julgar seu credor queira ter a bondade de procurar na casa de sua residencia Hotel do Commercio que será immediatamente satisfeito.